



AGROPECUÁRIA

Aproveitar o potencial produtivo do cerrado

De acordo com as diretrizes do Governo João Figueiredo, o Governador Aimé Lamaison deu prioridade, desde os primeiros dias de sua administração, a produção agropecuária local. Os objetivos dessa política são bem definidos: melhorar o abastecimento da Capital Federal — uma questão de segurança nacional — e reduzir, tão rápido quanto possível, a sua dependência em hortigranjeiros dos distantes centros produtores.

O GDF, ao estabelecer a estratégia para o desenvolvimento econômico e social no meio rural, recomendou a sua equipe de auxiliares a elaboração de um plano de Ação para o período 1979/1985, com base nas constatações do elevado potencial produtivo do cerrado. O documento que especifica a política para o setor está em plena execução pelos órgãos que compõem o complexo da Secretaria de Agricultura e Produção.

Os primeiros resultados do trabalho, antes de completar o segundo ano de sua execução, comprovam o acerto da política preconizada a partir de 1979. As estimativas de safras do ano agrícola 80/81 extrapolam a dois milhões de sacas de grãos, triplicando a colheita em relação ao ano anterior, quando atingiu a marca recorde de 710.000 sacas de soja, arroz, trigo e outros cereais.

Programas de ação

A constante preocupação do Governo em melhorar o abastecimento de gêneros alimentícios às populações e oferecer maior apoio ao meio rural, como uma forma de o padrão de vida dos produtores, levou a Secretaria de Agricultura e Produção a lançar, no ano passado, arrojados programas, como o de Compra Antecipada da Produção de Hortigranjeiros, que tem por objetivo oferecer garantia de compra aos excedentes da produção na área de hortigranjeiros, altamente perecíveis, evitando prejuízos ao produtor e colocando uma maior oferta no mercado à disposição dos consumidores.

O PDRI — Programa de Desenvolvimento Rural Integrado, busca, no segmento da produção, dar todo apoio, quer infra-estrutural, quer de apoio creditício, e mesmo nas áreas sociais, ao produtor rural, como uma forma de melhorar o padrão de vida dessa população, fixando-a melhor no campo.

Esse Programa em sua primeira etapa, executada no ano passado, envolveu recursos da ordem de Cr\$ 55 milhões e para este exercício, já estão alocados mais Cr\$ 50 milhões. Estão sendo empregados na construção de 8 centros comunitários totalmente equipados, 3 escolas, 1 posto de saúde, 3 mercados do produtor, 5 sedes de Núcleos Rurais, 23 residências para técnicos, 1 posto de Revenda de Material Agropecuário, 10 barragens de porte médio, 7 pontos, 80 quilômetros de estradas de acesso aos lotes implantação de sistema de irrigação, recuperação de escolas e prédios nos diversos Núcleos Rurais. Algumas dessas obras já foram entregues, outras estão em fase final de acabamento e outras serão iniciadas e concluídas este ano. As regiões beneficiadas são: Jardim, Rio Preto, Tabatinga, Vargem Bonita, Taquara, PAD/DF, e Colônias Agrícolas.

O Secretário Alceu Sanches considera o PDRI um exemplo significativo da filosofia básica que está sendo introduzida no setor rural, que se denominou Modelo Integrado de Produção Abastecimentos. Este Modelo tem em vista, basicamente, encurtar a distância entre os produtores e os consumidores, como forma de reduzir a ação dos intermediários na produção e no processo de distribuição.

“Este Modelo, disse o Secretário da Agricultura e Produção, só poderá ser colocado em prática em centros de porte médio, como por exemplo, o Distrito Federal, uma vez que aqui contamos com características muito próprias, em que a produção se exercita em Núcleos Rurais perfeitamente definidos, cujas distâncias médias para o centro de consumo não excedem a 80 quilômetros”.

Outro Programa que vem sendo executado a partir do ano passado é o de Estoques Estratégicos de Alimentos, que visa a garantir um fluxo normal de oferta de alguns produtos que oferecem dificuldades de distribuição. O Programa tem por objetivo também a aquisição de produtos durante o período da safra e a sua distribuição paulatina nas épocas de entressafra, como forma de regular o mercado, tanto no nível de compra ao produtor, como ao nível de venda ao consumidor final. Atualmente estão sendo estocados arroz, feijão e óleo de soja.

Abastecimento

No setor de abastecimento, o Distrito Federal conta também com instituições vinculadas ao Governo do Distrito Federal: a Centrais de Abastecimento do Distrito Federal-CEASA/DF e a Sociedade de Abastecimento de Brasília — SAB que se compõe de uma rede de supermercados. Essas instituições tornam possível o atingimento direto do consumidor,



com a aproximação dos centros de produção, aos centros de consumo.

A SAB criou o Programa “Candango” que enfatiza a sua função social junto às populações das cidades-satélites, notadamente as de baixa renda e amplia a sua rede de unidades de vendas, além de promover a política de regular os preços no varejo.

O Programa “Candango” que prevê também a construção de 40 unidades de vendas ao longo dos seis anos da atual Administração, já executou 40 por cento de suas metas, tendo instalado a Central de Hortigranjeiros, o Complexo Operacional, a Central de Desossa, o Supermercado da Península Norte, os cinco primeiros Auto Serviço Popular — ASP e já executou a reforma e a modernização em três supermercados, além de ter iniciado os preparativos para a construção de novas unidades no Núcleo Bandeirante e Plano Piloto.

O Auto Serviço Popular é um novo tipo de equipamento para a periferia do Plano Piloto. Ele não dispõe de gôndolas e nem balcões de frios. Também não tem precificação direta no produto e por essas razões tem pouca utilização de mão-de-obra, notadamente pela simplificação de seu layout. As mercadorias são arrumadas em suas embalagens industriais em estrados e os preços inseridos em etiquetas com boa visualização, colocadas à frente das caixas registradoras.

A sua linha de comercialização é restrita ao essencial, não contendo mais do que cerca de 300 itens, pesquisados de forma a estabelecer aqueles que realmente compõem o suprimento básico de qualquer família, principalmente as de menor poder aquisitivo. Nas cinco unidades já entregues pela SAB, o movimento de vendas tem superado as estimativas, atendendo a uma média de duas mil pessoas aos sábados.

A Central de Hortigranjeiros, funcionando em dependências da CEASA/DF, compra diretamente nos Núcleos Rurais e distribui para as suas unidades de venda situadas nas cidades-satélites e no Plano Piloto. Atualmente a Central de Hortigranjeiros comercializa cerca de 700 toneladas/mês de legumes, frutas, e hortaliças, dentro de preços e condições de mercado, orientado pela política agrícola do Distrito Federal.

O Complexo Operacional, inaugurado recentemente pelo Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo, no Setor de Indústria e Abastecimento, se constitui de um conjunto de galpões metálicos interligados que abrigam em seus 3.500 metros quadrados, um grupo integrado de atividades representadas pelo Armazém Central, Supermercado de Pessoa Jurídica com sua sala de clientes, Oficinas de confecção e manutenção de equipamentos e pelo Almojarifado Geral da Sociedade.

O Armazém Central dispõe de uma capacidade estática para 5.500 metros cúbicos de grãos e produtos industrializados a serem movimentados através de modernos equipamentos de manuseio e sistemas de armazenamentos.

Junto ao Armazém, está o Supermercado de Pessoa Jurídica,

que é um instrumento de interação da Empresa Pública com o comércio privado, especialmente no que se refere ao varejo de pequeno e médio porte, que se ressentia da falta do tradicional atacadista diversificado, progressivamente substituído pelos hiper e supermercados. No Supermercado de Pessoa Jurídica estão sendo movimentados mais de meio milhão de cruzeiros por dia.

A CEASA/DF, da Secretaria de Agricultura e Produção, em seu programa de racionalizar o abastecimento de produtos hortigranjeiros, proporcionou ao sistema de comercialização destes produtos perecíveis, um ritmo mais dinâmico e moderno.

No ano passado foram comercializados pela CEASA mais de 150 mil toneladas de hortigranjeiros. O “Varejão” que funciona aos sábados na CEASA, comercializou cerca de 700 toneladas/mês de hortigranjeiros, com uma frequência de aproximadamente 70 mil pessoas por mês. O “Varejão” foi criado com a finalidade de facilitar a comercialização a nível do consumidor final e influenciar na política de preços.

Também, na área de hortigranjeiros, foram implantados pela CEASA, os Módulos de Abastecimento, para opções de compras aos consumidores da Asa Norte, ainda hoje muito carentes de oferta de hortigranjeiros. O funcionamento dos Módulos, de segunda-feira a

sábado, em quadras alternadas, evita o deslocamento daquelas populações para locais mais distantes em busca de melhores preços.

Desenvolvimento rural

Como suporte de apoio aos Programas em desenvolvimento, a Secretaria de Agricultura e Produção conta com o seu órgão executivo, a Fundação Zoobotânica do Distrito Federal e com a EMATER — Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. Essas instituições atuam na execução e acompanhamento de projetos que visam ao desenvolvimento rural do Distrito Federal, notadamente na prestação de serviços motomecanizados, fornecimento de insumos básicos e na incorporação de moderna tecnologia agropecuária, ajustada à realidade do meio e das condições em que vive o homem do campo.

A Fundação Zoobotânica, que é responsável pela administração de todos os Núcleos Rurais, num total de 1.350 lotes rurais com cerca de 130.000 hectares no total, adquiriu, no final do ano passado, mais de 60 máquinas agrícolas para ampliar a sua frota motomecanizada.

O Departamento de Revenda da Fundação Zoobotânica — DERMA, encerrou o ano de 1980 com um crescimento financeiro em suas vendas da ordem de 200 por cento em relação ao ano anterior, movimentando cerca de 200 milhões

de cruzeiros nas vendas de adubos, fertilizantes, fungicidas, arames, ferramentas, rações e outros insumos a preços de fomento.

Foram inaugurados em 1980 mais dois postos de Revenda de Material Agropecuário, em Alexandria e outro em Formosa, no Estado de Goiás, atendendo à solicitação das lideranças daqueles municípios vizinhos.

Assistência técnica

Nos programas de Assistência Técnica, o GDF conta com o valioso trabalho da EMATER, que participa ativamente de todos os projetos prioritários, além de desenvolver trabalhos significativos de assistência e orientação, relacionados com a conservação de barragens e a introdução de moderna tecnologia nas lavouras, tendo em vista a perseguição aos melhores índices de produtividade.

Atualmente a EMATER conta com escritórios em todos os núcleos rurais, todos com agrônomos, veterinários e técnicos agrícolas, fornecendo ampla assistência técnica aos rurícolas. No ano passado, foram assistidos mais de 1.100 agricultores e implantados 11 novos escritórios para um melhor atendimento ao homem do campo.

Meio ambiente

A preservação do meio ambiente do Distrito Federal, através da implantação de florestas e reflorestamento com espécies nativas, frutíferas ou essências que venham auferir resultados econômicos, é feita através da Proflora — Florestamento e Reflorestamento S/A, empresa vinculada à Secretaria de Agricultura e Produção e que já implantou vários projetos na zona rural, tendo plantado mais de 12 milhões de árvores, num total de aproximadamente 12 mil hectares.

A partir de 1979, a Proflora, cumprindo a nova legislação para reflorestamento, que prevê a produção de alimentos básicos em áreas reflorestadas, efetuou também o plantio de arroz em uma área de 500 hectares. A Proflora dispõe também de um viveiro, onde são produzidas mudas de aroeira, cambui, ipê roxo, angico, ipê amarelo, jatobá, cotieira, flamboyant, spatódia, clitoria, manga, jumbo, jamelão e outras espécies.

A fauna da região do Planalto Central, bem como de outras regiões do Brasil e outros continentes, é preservada pelo Governo do Distrito Federal através da Reserva Biológica de Águas Emendadas e do Jardim Zoológico em viveiros devidamente projetados por

zoólogos e arquitetos altamente qualificados e reconhecidos.

Alternativas

Admite-se que “a região Centro-Oeste seja realmente a alternativa mais viável para expansão da fronteira agrícola brasileira, não havendo mais razões para que os empresários temam investir nesse setor e nessa área”. O sucesso dos investimentos no Distrito Federal, é a comprovação do grande potencial das terras do cerrado, pois os projetos agrícolas que temos aqui no Distrito Federal estão com respostas bem favoráveis à economia local.

O Distrito Federal pode atuar “como pólo indutor de expansão da fronteira agrícola, através da geração e difusão de tecnologia para os cerrados”.

Entre os projetos em plena execução no Distrito Federal, pode-se citar o de produção de grãos, na área do PAD/DF (Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal) onde são coordenados através da Cooperativa Agropecuária do DF-COOPA/DF, atualmente com mais de 200 associados.

A COOPA/DF atua tanto no Distrito Federal como em sua região geoeconômica, nos municípios limítrofes, contando com uma área superior a 150.000 hectares. Desses, mais de 50.000ha se encontram cultivados com culturas anuais e com pastagens.

Outra Cooperativa que atua na área do Distrito Federal é a Itapeti, contribuindo para o abastecimento da Capital com uma produção de aproximadamente 50.000.000 de ovos/ano, na primeira etapa de seu projeto, cujo resultado final é a produção de 500 mil ovos/dia, que representa uma quadruplicação do atual estágio de produção.

Além da atividade avícola, a Itapeti está voltada também para a produção de cereais e hortigranjeiros, estando no momento fornecendo para o mercado local, alho, cenoura, repolho, melancia, abóbora japonesa, milho verde e feijão, além de soja e arroz, nas épocas das safras.

No setor avícola, outros empreendimentos de grande importância para o desenvolvimento do DF, são os da Coperbrás e o da Só Frango. A Coperbrás está instalando no DF o mais moderno aviário do Centro-Oeste, destinado à produção de ovos para o consumo, e o maior do mundo, talvez, em área contínua com essa finalidade.

A Coperbrás utiliza tecnologia de alto nível e envolve 21 produtores, em sistema de produção integrada. Cada avicultor ficará responsável por 20 mil aves em efetiva produção, alocados em quatro galpões, perfazendo um total de 420.000 poedeiras e 84 galpões de postura. Ao final do projeto, haverá um plantel de 1.260.000 aves, com uma produção prevista de 945.000 ovos/dia e um descarte de 100.000 aves mensais, o que irá contribuir no abastecimento de carne ao DF.

Também está chegando ao estágio da auto-suficiência no DF, a produção de aves para abate. A Só Frango, principal empresa ligada ao ramo, possui um incubatório com capacidade para produzir 1.000.000 de pintos/dia, um moderno abatedouro e frigorífico, com capacidade de 2.400 frangos/mês.

Entre os inúmeros projetos a nível empresarial que estão implantados e em fase de implantação na área do DF, destacam-se os de pecuária leiteira. Ainda no setor da pecuária, estão sendo concluídos projetos de gado semiconfinado e de novilho precoce, apresentando até o momento bons resultados econômicos.

A suinocultura é outra atividade que tem merecido muita atenção da Secretaria de Agricultura e Produção, inclusive provocando a elaboração de estudos mais profundos no setor e a seleção de criadores tradicionais para o seu desenvolvimento a médio prazo. Foi demarcada uma extensa área dentro do futuro Núcleo Rural do Jardim, onde serão assentados os suinocultores.

Outro grande projeto em fase de implantação é o de piscicultura, localizado na região do Núcleo Rural do Alagado, onde serão produzidos pescados para atender a demanda do Distrito Federal.

Também a cafeicultura e a agricultura, já representam fontes de divisas para a economia do Distrito Federal. Algumas lavouras de café estão em franca produção, contribuindo com elevada parcela para o abastecimento da Capital Federal.

Um exemplo para o País

No que diz respeito à formação de recursos humanos para o desenvolvimento do setor agropecuário da região geoeconômica do Distrito Federal, destaca-se o trabalho que está sendo desenvolvido pelo Colégio Agrícola, de Planaltina.

É um Colégio que iniciou seu funcionamento em 1962, como estabelecimento ligado ao sistema de ensino da União. Em 1977, por força de convênio firmado com a COAGRI/MEC, a administração do Colégio passou para a Fundação Educacional do Distrito Federal. Em 1978, foi transferido, incluindo todo o seu patrimônio, ao Governo do Distrito Federal, pelo Decreto n° 82.711.

Mantém atualmente dois cursos de 2° grau: Técnico em Agropecuária — 327 alunos; Técnico em Economia Doméstica Rural — 75 alunos. A duração de ambos os cursos é de 3 anos. A escola funciona em regime de internato e semi-internato e atende prioritariamente a filhos de agricultores da região geoeconômica de Brasília. É um escola-fazenda e organiza suas atividades em quatro áreas: Cultura Geral e Tecnologia; Laboratórios de Prática e Produção; Estágios através de Programas Agrícolas Orien-

tados e do Sistema de Integração Escola-Empresa; Social Cooperativa Agrícola. Cria e comercializa aves, gado, porcos, carneiros e cultiva, e também comercializa produtos hortigranjeiros, assim como desenvolve cultura extensiva.

Mantém restaurante, alojamentos e transporte para alunos, professores e funcionários.

Os egressos do curso de Agropecuária têm suas futuras ocupações principalmente em órgãos do Ministério da Agricultura (IBDF, EM-BRAPA, etc.) e em órgãos das Secretarias Estaduais de Agricultura.

Os concluintes do Curso de Economia Doméstica Rural geralmente são absorvidos por órgãos de assistência social. O Colégio conta com uma biblioteca com mais de 500 volumes, recentemente inaugurada.

Para facilitar o acesso ao Colégio, o atual Governo acaba de asfaltar 7 Km de rodovia, no que foram investidos, aproximadamente, Cr\$13.000.000,00 (treze milhões de cruzeiros). A formação do profissional em nível superior, para a área agrícola, vem sendo feita regularmente, pela Universidade de Brasília.

INVESTIMENTOS

Programa de Desenvolvimento Rural Integrado Cr\$ 150.000.000,00

Recursos do Fundef para fomento rural Cr\$ 101.079,00

Recursos diversos do Proálcool, do Pronazem, e do Propec. Em recursos humanos Cr\$ 13.000.000,00